



QUE LUGAR A PSICOSE OCUPA EM UM HOSPITAL GERAL? RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Isabel Rabelo Mendes;

Introdução: A assistência integral em saúde mental é um desafio para os serviços de saúde, sobretudo no que diz respeito ao acompanhamento não psiquiátrico. Em geral, o paciente com transtorno mental grave internado no hospital geral devido a complicações clínico-cirúrgicas tem sua condição psíquica negligenciada. Isso ocorre, pois a equipe de saúde é carente de recursos para o manejo destes pacientes que ficam presos ao estigma historicamente perpetuado do “paciente louco”. Portanto, é o psicólogo hospitalar, como técnico em saúde mental, que irá convocar a equipe a olhar e atuar de maneira ética e sensível as questões psicopatológicas não permitindo o emudecimento deste sujeito. **Objetivo:** Descrever o manejo e os efeitos terapêuticos do acompanhamento psicológico de uma paciente psicótica na enfermaria de um Hospital especializado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma estagiária no acompanhamento psicológico de uma paciente psicótica na enfermaria de um Hospital especializado em cardiologia e nefrologia de Salvador. **Resultados:** A paciente foi internada na enfermaria de clínica médica do hospital devido a questões de ordem orgânica, porém esta se encontrava em franco sofrimento psíquico o que dificultou a comunicação com a equipe. A partir daí a psicologia foi convocada via interconsulta para contribuir com o caso. Nos atendimentos constataram-se alterações de funções psíquicas, com presença de quadro delirante. Diante da escuta do sujeito foi possível intervir junto à equipe na construção de manejos singularizados para assistência ao caso. Isso foi oportunizado através de discussão multiprofissional que pautou a importância de respeitar os desejos, as fantasias e as angústias presentes na paciente que atravessavam a assistência. Como prosseguimento do plano terapêutico foi realizado, também, encaminhamento para avaliação psiquiátrica em hospital especializado com o retorno a unidade de origem para seguimento do tratamento clínico-cirúrgico. **Discussão:** A atenção ao sujeito com transtorno mental grave coloca a equipe de saúde num lugar de desafio, de necessidade de maior sensibilidade e de qualificação técnica em saúde mental para que sua prática seja condizente com as demandas destes pacientes. Por vezes, a presente paciente foi incompreendida, estigmatizada e a reduzida ao estereótipo de sujeito difícil, perturbadora e problemática. O transtorno mental faz com que a equipe de assistência se depare com o desconhecido sendo atravessados pelo sentimento de impotência gerando angústia e frustração o que não permitiu o olhar para história, desejos, sentimentos e pensamentos pertencentes à aquele sujeito, que por vezes não se vinculou aos profissionais de assistência por se perceber num lugar de incompreensão gerado pelos afetos negativos envolvidos na relação estabelecida. **Considerações finais:** A vivência com a loucura toca a vulnerabilidade dos profissionais de saúde, por emergir conteúdos associados ao desconhecido, a violência, ao imprevisível e ao que perturba. Isso rompe com a rotina de uma instituição que privilegia o corpo orgânico em detrimento da subjetividade. A interdisciplinaridade parece um caminho que abre possibilidades para o cuidado na perspectiva da integralidade que visa o cuidado do sujeito como um todo e isso inclui a história de nossa loucura.